



O Jornalismo em telas como forma de conhecimento: métodos e investigações¹

Ana Paula Goulart de Andrade, UFRJ, Facha e Unilasalle²

Edna de Mello Silva, UNIFESP/PPFCOM/UFT³

Resumo

Este trabalho pretende fomentar a discussão do Jornalismo em telas como forma de conhecimento, a partir do levantamento de investigações científicas do campo. Para a compreensão do jornalismo como forma de conhecimento é preciso partir da ideia central sobre maneiras distintas de tipos de conhecimento. Robert Park (2008) inicia conceitualmente essa discussão, tendo como ponto de partida o conhecimento “acerca de algo” como investigação mais formal, com estrutura lógica e sistematizada. Já o conhecimento “de algo” é adquirido a partir de experiências pessoais no mundo.

Sendo assim, o Jornalismo pode ser considerado uma forma de conhecimento? Em sua abordagem sobre o tema, Meditsch (1997) inclui o jornalismo como ciência que revela a cotidianidade da vida humana. Esse é o sentido do Jornalismo como forma de conhecimento da realidade (conhecimento “de”), considerando as nuances entre o senso comum e a ciência, além de admitir a compreensão da capacidade do jornalismo em revelar aspectos.

Assim, considerando o aumento expressivo do audiovisual na contemporaneidade (KANTAR, 2019) e, conseqüentemente o consumo do jornalismo em para telas (EMERIM, 2017) na era da telesfera (GOULART DE ANDRADE, 2021), neste trabalho, consideramos que o telejornalismo se insere num campo científico, como uma forma de conhecimento, uma ciência, que se estrutura por meio das pesquisas e da produção acadêmica em torno do tema. O empenho desta investigação é perceber o alcance da pesquisa científica no campo do telejornalismo e o seu fazer científico. O mesmo esforço já foi empreendido anteriormente sobre a mesma temática (SILVA, 2014), (COUTINHO; PEREIRA, 2017).

Tais movimentos serviram de inspiração para a análise empreendida neste trabalho que pretende à tona discussões sobre o campo científico de conhecimento do telejornalismo, agora convertido em jornalismo para telas, ou jornalismo audiovisual, que já se estrutura por meio das pesquisas e da produção acadêmica em torno do tema. Para tanto, foi feito um recorte com base nas análises de artigos científicos, publicados entre

¹Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2022 de Ensino de Jornalismo - GP Teorias do Jornalismo.

² Doutora pela PUC-Rio, Professora da Eco – UFRJ, Facha e Unilasalle. Vice-líder do Grupo de Pesquisas Tejer – Teorias do Jornalismo e Experiências profissionais da Puc-Rio. E-mail: goulartdeandrade@gmail.com

³Professora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e do PPGCOM da UFT. Vice-coordenadora da Rede Tejer. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. E-mail: prof.ednamello@gmail.com



2017 e 2021, nos seguintes Congressos Nacionais: no GP Telejornalismo da Intercom, nos GTs da Compós e nas Coordenadas da Rede Telejor da SBPJor.

A pesquisa demonstra que as regiões Sul e Sudeste permanecem com a maior concentração de pesquisa na área, com a aplicação de métodos sobre estudos de linguagem. Os interesses de investigações estão voltados para rotinas produtivas, produção laboratorial e análise de cobertura e temas sociais.

Palavras-chave: Teorias do Jornalismo; forma de conhecimento; Jornalismo para telas; métodos e investigações; Congressos nacionais.

Referências

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade:** A análise da materialidade audiovisual como método possível. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo – SP: USP/Intercom, 2016.

EMERIM, C. **Telejornalismo ou jornalismo para telas:** a proposta de um campo de estudos. In: Estudos em Jornalismo e Mídia – PPGJ/UFSC, v. 14, n. 2, pp. 113-126. Florianópolis, jul/dez, 2017.

GOULART DE ANDRADE, A.P. **Entre crenças e ecrãs:** comunidade transterritorial, telejornais e webtelas de Portugal. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2021.

KANTAR, I.M., **Target Group Index | 7d - BR TG**, 2019.

MEDITSCH, E. B. V. **O conhecimento do jornalismo.** Florianópolis: UFSC, 1997.

PARK, R. **A notícia como forma de conhecimento:** um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: MAROCCO, B.; BERGER, C. (orgs.). A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, Edna de Mello. **Panorama da Pesquisa Científica em Telejornalismo:** os congressos como espaço de difusão e consolidação do campo. In Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014

SPONHOLZ, L. **Entre senso comum e ciência:** o conhecimento híbrido do Jornalismo. In: Ciências & Cognição – UFRJ, v. 10, pp. 2-14. Rio de Janeiro, 2007.



VIZEU, A. **Telejornalismo: das rotinas produtivas à audiência presumida.** In: VIZEU, A.; PORCELLO, F.; MOTA, C. **Telejornalismo a nova praça pública.** Florianópolis: Insular, 2006.